

Literatura e Realidade: aproximações através das contações de histórias¹

Valéria Donato²
Eliane Couto Bueno³
Camila da Rosa Parigi⁴

Resumo:

Estudos, projetos e práticas tem apontado a importância e necessidade da literatura em diferentes faixas etárias, inclusive com adultos. Nesse contexto teórico e prático o projeto de extensão “Hora do Conto: meninas e meninos lendo o mundo e a palavra” desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM e pelo grupo Dialogus: educação, auto(trans)formação e humanização com Paulo Freire, vem produzindo e promovendo reflexões acerca da literatura infanto-juvenil em diferentes contextos educativos com crianças, adolescentes e idosas desde o ano de 2007. Neste trabalho buscamos sistematizar e apontar discussões e diálogos sobre a literatura infantil com crianças, evidenciando ainda, a formação permanente de professores(as) a partir dos diálogos construídos ao longo do projeto com as crianças e com os participantes e colaboradores do projeto. As ações de extensão são realizadas semanalmente nas instituições problematizando a realidade na qual os sujeitos estão inseridos, paralelo a isso são realizados encontros dialógicos-problematizadores com os(as) professores(as), acadêmicos(as) bolsistas e voluntários do projeto visando compartilhar experiências e discutir sobre o ser/fazer docente. Reafirmamos a partir das vivências e compartilhamentos do projeto os aspectos humanizadores e formativos da literatura infantil com crianças pequenas, bem como apontamos o projeto como uma possível ação formativa entre professores(as) e estudantes dos cursos de licenciatura, pois permite a interlocução de saberes e práticas pedagógicas.

Palavras chaves: Diálogos-Problematizadores, Formações de Professores, Literatura Infanto-Juvenil, Práticas na Infância.

Iniciando o diálogo...

Este trabalho tem como propósito sistematizar algumas vivências do projeto de extensão “Hora do conto: meninas e meninos lendo o mundo e a palavra” que se desenvolve desde o ano de 2007 em escolas públicas e privadas de Educação Básica em Santa Maria, como ação do Grupo de Estudos Dialogus: educação, formação e humanização com Paulo Freire. Atualmente contamos com o apoio e financiamento de bolsas de extensão e ensino para acadêmicos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Atualmente estamos desenvolvendo as ações de extensão em uma escola de Educação Infantil localizada na periferia de um bairro de classe média em Santa Maria e em um lar de idosas.

¹ Trabalho sob orientação do Professor Celso Ilgo Henz, coordenador do Projeto Hora do Conto: meninas e meninos lendo o mundo e a palavra.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia UFSM e bolsista do Projeto de Extensão “Hora do Conto: meninas e meninos lendo o mundo e a palavra”. E-mail: valerialelli12@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia UFSM e bolsista do Projeto de Pesquisa Humanização e Cidadania na Escola: diálogos com professores. E-mail: lyacbueno@gmail.com.

⁴ Pedagoga pela UFSM e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: camilaparigiufsm@gmail.com.

As ações realizadas na escola tem como finalidade o desenvolvimento da leitura e da escrita, da imaginação e da criatividade, através de estratégias lúdicas, valorizando as produções de escritores locais, propiciando espaços-tempos de reflexões que promovam a leitura crítica do contexto concreto a partir e com as histórias trabalhadas. Buscamos trabalhar a partir de obras literárias infanto-juvenil, dentro dos pressupostos Freireanos, entendendo que a leitura do mundo e a leitura da palavra se relacionam dinamicamente como realidade e linguagem (FREIRE, 2011). Assim, a partir das obras buscamos desenvolver espaços-tempos nos quais os estudantes e professores(as) possam pronunciar a sua palavra a partir dos seus contextos e horizontes de compreensão, ainda, com as ações buscamos propiciar o gosto e prazer pela leitura/cultura escrita.

Percursos Teóricos e Metodológicos

O projeto de extensão “Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra” desenvolve ações em escolas e em um Lar de Idosas desde o ano de 2007 até o presente ano. Ao longo de sua trajetória já esteve com ações em cerca de doze instituições, sendo escolas de Educação Básica ou instituições que trabalham com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Por suas ações o projeto se caracteriza como um projeto de extensão que, através das histórias, das dinâmicas e dos textos, oportuniza através de “diálogos-problematizadores” às crianças, aos adolescentes e às idosas “dizerem a sua palavra” e realizarem a sua leitura de mundo, baseados no contexto sócio-histórico, nas suas vivências, nos diferentes processos de escolarização.

Dessa maneira, entendemos estar desenvolvendo um projeto que apesar de se caracterizar como ação de extensão, também atinge pressupostos de pesquisa pois, “[...] além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, [...] Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído” (THIOLLENT, 2002, p. 08).

Diante disso, as atividades do projeto, estão realizadas com as crianças da Educação infantil de uma escola municipal e as “meninas” idosas do Lar das Vovozinhas.

Os encontros nas instituições ocorreram semanalmente e, paralelamente a isso, aconteceram reuniões com os participantes para discutirmos e dialogarmos como e sobre as atividades estavam sendo realizadas. Nesses momentos os participantes,

educadores/contadores, “*diziam a sua palavra*”, faziam a sua leitura de mundo, a partir de um diálogo-problematizador sobre o contexto sócio-cultural de cada grupo.

Freire (2011) compreende o processo de leitura de mundo, como antecessor à leitura das letras/palavras. Nas suas palavras:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p. 19-20).

As atividades realizadas quinzenalmente são planejadas tendo em vista as circunstâncias dos espaços de atuação e as curiosidades das crianças. Compreende-se que a leitura do mundo é extremamente relevante, por auxiliar a compreensão do que dificulta a vida das pessoas na sociedade brasileira atual. Muito mais que apenas uma atividade lúdica, o projeto tem desenvolvido ao longo da sua trajetória uma práxis de interpretação e intervenção da/na realidade, em alguns casos em âmbito mais pessoal, em outros também nos espaços-tempos de vivência de cada grupo.

Não diferentemente da leitura da palavra, a leitura do mundo é um processo complexo, de apropriação de saberes culturais, vivências e experiências que são propiciadas aos sujeitos desde a infância. Desta forma, torna-se relevante a utilização de signos e sentidos como forma de o educador mediar esse processo de conscientização e humanização.

Ao contar uma história pode-se ampliar a imaginação e auxiliar os sujeitos a reinventá-las, oral ou graficamente. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória de qualquer sujeito. Contar histórias é interação, uma vez que o conto constitui um relacionamento afetivo entre sujeitos; assim, a interação que se estabelece os aproxima. Os contos e as histórias enriquecem nossas concepções e perspectivas humanas e tornam leitores protagonistas na resolução dos problemas, bem como mais flexíveis para aceitar diferenças.

Assim sendo, o exercício de contar histórias possibilita debater importantes aspectos do cotidiano das crianças. Trata-se também de uma forma de vivenciar práticas éticas e cidadãs, bem como um mundo imaginário e cheio de possibilidades, o que é encantador à todas as crianças.

Diálogos Construídos

A seguir iremos discutir sobre algumas perspectivas e contribuições do grupo de contadores(as) durante a trajetória do projeto, relacionando aos espaços de atuação que estamos vivenciando no projeto. Primeiramente estabelecemos as aproximações entre a literatura infantil e a infância, buscando abarcar a importância do incentivo e desenvolvimento da leitura literária visando a formação humana dos aprendentes, logo depois discutimos sobre as contribuições do projeto na formação de professores(as) a partir dos encontros dialógicos-problematizadores.

A Literatura Infantil e a Infância: muitas aproximações

O primeiro contexto sócio-cultural de interação da criança é a família. É nela que quase sempre ocorrem as primeiras práticas de leitura, onde os adultos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento da criança sobre a linguagem oral e escrita e sua estrutura. Através da leitura de histórias, esse pequeno leitor aprende que a linguagem dos livros tem seus próprios ajustes, e que as palavras podem criar mundos imaginários, "abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens" (ABRAMOVICH, 1997, p. 14).

Quando alguém lê para uma criança, usa uma linguagem diferente da falada, o que introduz elementos que serão formalizados, posteriormente, na escola. Isto contribui para a criança aumentar seu vocabulário e leva a descobrir outros lugares, pessoas, culturas, jeito de agir e de ser. Coelho (2005) afirma que quem lê para uma criança não lhe transmite apenas o conteúdo da história; promove seu encontro com um leitor, ao fazê-la captar o verbo, as pausas, a posição do corpo, a maneira de segurar o livro, os comentários que o adulto faz ao ler, para logo poder imitá-lo em atividades de simulação de leitura.

A ação de contar história comove, emociona e promove a sensibilidade. Os contos são verdadeiras obras de arte, pois pertencem ao patrimônio cultural de toda a humanidade, pois, representam compreensões de mundo, relações entre o homem e a natureza sob as formas estéticas mais acabadas; aquelas que provocam precisamente o maravilhoso.

(...) nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, os nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é ousa simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1989, p. 18).

As contações de histórias se baseiam em diferentes motivos e objetivos, pois podem partir do clima de alegria e interesse que as crianças despertam, podem formar o gosto pela leitura, divertir e estimular o desenvolvimento da imaginação, atenção, observação, memória e reflexão. Com essa prática, constatamos que não só o conhecimento da língua pode ser enriquecido no contato com a literatura, mas também a experiência indireta do mundo. A partir disso pode-se definir a contação de histórias como apropriado recurso nos processos de ensino-aprendizagem, devido as suas possibilidades lúdicas e criativas, contribuindo com a autoria e autonomia dos estudantes.

Diálogos sobre a Formação Inicial e Permanente de educadores através do projeto “Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra”

O encontro promovido pelo projeto “Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra” ocorre quinzenalmente, tendo a participação sistemática dos colaboradores, acadêmicos(as) bolsistas e professores(as) envolvidos no projeto. Nas reuniões, além de compartilharmos materiais e histórias, compartilhamos principalmente nossas vivências, tendo como objetivo debater as práticas desempenhadas nas escolas e instituições. Dessa forma, os encontros realizados constituem-se de momentos de estudos e reflexão crítica sobre a prática exercida nos diferentes contextos.

Desta forma é propiciado aos professores(as) e acadêmicos, contadores de histórias, pensarem coletivamente sobre o fazer pedagógico de cada um. Nessas discussões é possível interagir com o grupo, analisar situações e repensar as práticas promovidas pelos grupos. Compreende-se que os professores(as) necessitam compreender as razões históricas, políticas e econômicas da realidade, e a partir daí superar a consciência ingênua, ou seja, superar a compreensão simplificada dos problemas, como a da ideia de que “hoje as crianças são mais ‘agitadas’ que no passado”, assumir um movimento de problematização do contexto concreto das crianças para então intervir em prol de mudanças.

Nesse sentido, a diferença entre um educador autoritário e o educador democrático não está somente na denominação, mas nas ações. Freire (2011), na obra “A Importância do Ato de Ler: três artigos que se completam”, aborda no segundo capítulo, intitulado “Alfabetização de Adultos e Bibliotecas Populares: uma

introdução”, a importância de o educador ter a clareza política do processo educativo, ou seja “a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, fazemos a educação” (FREIRE, 2011, p. 34). Desta forma, o educador, no momento que projetar sua práxis, precisa ter clareza de seus pressupostos epistemológicos, pedagógicos e políticos; e na medida que ocorre o processo de ensino-aprendizagem ter coerência das ações em relação aos pressupostos que utiliza em sua proposta.

Não compreendemos esse processo com estático; ao contrário, é dialético e se refaz a cada momento. O(a) professor(a) deve, a partir das necessidades, apontamentos e investigações, reorganizar sua prática constantemente, o que justifica a importância de uma formação permanente que implique não apenas a leitura da palavra, mas também a leitura do mundo, como uma análise crítica de suas próprias ações no contexto educativo.

Na perspectiva da formação inicial de professores(as), é importante ressaltar que a formação inicial é o momento no qual muitos(as) dos(as) acadêmicos bolsistas e colaboradores do projeto irão constituir concepções e hábitos que o acompanharão durante o desenvolvimento profissional como professores(as). Desta forma, o contato com as instituições de desenvolvimento do projeto promove a (re)construção crítico-reflexiva das concepções dos acadêmicos(as) a partir das interações pedagógicas, tanto nos contextos da contação de histórias como nos encontros quinzenais entre os contadores/educadores.

O projeto Hora do Conto propicia aos seus participantes, através das leituras, o exercício de se (re)inventarem e (re)inventarem suas práxis, estarem em constante auto(trans)formação. Nos diálogos em grupo foi possível compartilhar conhecimentos e experiências, formação de novos desafios, idealizações e concretizações de sonhos.

Interrompendo o diálogo...

No decorrer desse trabalho, buscamos demonstrar a relevância do desenvolvimento das ações do projeto de contações de histórias para as crianças, os adolescentes e as idosas, onde a mediação entre a literatura e as atividades lúdicas possibilitam um ambiente de encontros, diálogos, afetividade e construção de conhecimentos entre dos sujeitos. Detacamos a importância de possibilitar aos sujeitos envolvidos o (re)contarem suas histórias, “*dizerem a sua palavra*”, compartilharem emoções, para assim sentirem-se mais valorizados, renovarem sua autoestima, bem como pronunciarem suas ideias, opções, opiniões e sonhos.

Ainda, as atividades de contação de histórias são de suma importância no processo de aprendizagem do ser humano, pois além de transformar em magia a história escrita, os(as) professore(as)/contadores(as) de histórias devem encantar com expressividade, induzindo também para o interesse pela leitura. Nesse sentido, torna-se uma possibilidade de apropriação de conhecimentos pedagógicos e de diferentes formas culturais.

Além disso, destacou-se a participação de acadêmicos(as) dos cursos de licenciatura e professores(as) que atuam nas escolas Educação Básica que o projeto ocorre. Estes(as) aos poucos foram trocando experiências e reconstruindo suas práticas docentes, baseados nas leituras e diálogos desenvolvidos em nossas reuniões. Com isso, constituiu-se a possibilidade de uma auto(trans)formação permanente, pelo diálogo reflexivo, em outras palavras, o desenvolvimento do projeto “Hora do Conto” não é visto apenas como um trabalho voluntário, de contar histórias por si só. O trabalho dos participantes do projeto contribui com sua própria auto(trans)formação acadêmica e profissional, tornando os contadores(as)/educadores(as) sujeitos de uma prática dialógico-reflexiva que possibilita a construção de seu ser/fazer docente. Ainda, possibilita aos professores, que estão nas escolas, se reaproximarem da Universidade, tendo o projeto como uma possibilidade de auto(trans)formação permanente.

Por fim, salientamos a importância da continuidade do projeto “Hora do Conto” nos espaços que já haviam sido realizadas nossas atividades em anos anteriores, e ainda termos nos aproximado de novas instituições. Desse modo, acreditamos na continuidade do projeto como forma de dar continuidade aos trabalhos nas instituições e para que também outros(as) acadêmicos(as) e professores(as) se envolvam e acreditem que a partir das contações de histórias possamos ajudar a modificar, ou ao menos apontar caminhos, para (re)construir a realidade em que muitas crianças, adolescentes e idosas estão inseridas

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gosturas e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- COELHO, N. Literatura Infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: moderna, 2000.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. 47ªed. SP: Cortez, 2011.

FREIRE, P. & MACEDO, D. Alfabetização. Leitura do mundo, leitura da palavra. 2ªed. RJ: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo: Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra Editora, 1996.

KRAMER, Sonia. A Infância e sua Singularidade. In. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ Janete Beauchamp; Sandra Denise Pagel; Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretária Básica, 2007, p.13

ORTIZ, L.C.M. & FREITAS, S.N.F. Classe Hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-77, jan./dez. 2001. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/415>.

THIOLLENT; Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 11ª ed. SP: Cortez, 2002.